

Proletários de todos os Países: UNI-VOS!



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A vitória das Nações Unidas

EM GRANDIOSAS MANIFESTAÇÕES

a Nação Portuguesa exige
ELEIÇÕES LIVRES! LIBERDADE! DEMOCRACIA!

O FASCISMO INTERNACIONAL foi esmagado nos campos de batalha, e Salazar treme aterrorizado. Os seus amos de Berlim estão pagando os seus crimes. E o povo português ergue-se unido para a luta. As grandes manifestações que aram de ter lugar foram jornadas imorrederas. Toda a nação confundiu-se na luta contra o fascismo. Homens e mulheres de todas as idades, de todas as classes, de todas as profissões, de todas as ideologias e crentes, acudiram a vitória das Nações Unidas e exigiram a democracia em Portugal. As manifestações mostraram a indelével Unidade Nacional anti-salazarista. Uns dias atrás tinha Salazar decretado luto nacional pela morte do embaixador Hitler. A nação respondeu a Salazar. O povo português manifestou claramente que Salazar deve ser atrelado ao carro da derrota hitleriana e que o fascismo derrotado na guerra deve também ser derrotado na paz. O povo português entrou abertamente no caminho da luta política. Em toda a parte, ao mesmo tempo que se vitoriam as Nações Unidas, ao mesmo tempo que estralavam milhares de foguetes, e repicavam sinos, e tocavam bandas de música, todo o povo português encheu os ares gritando as suas aspirações políticas fundamentais:

Eleições livres! Liberdade! Democracia!

Estas reivindicações foram gritadas por centenas de milhares de portugueses e portuguesas, foram gritadas por toda a nação, ante a rubeza e impotência dos fascistas salazaristas. Mas não so isso. Contra os interesses nacionais, Salazar conduz uma feroz política contra o maior dos vencedores da guerra: a gloriosa União Soviética. A propaganda salazarista procura fazer esquecer ao povo que a URSS triunfou na guerra. O povo português, lutando contra a repressão fascista, ergueu bandeiras vermelhas, as bandeiras da URSS e do nosso Partido, gritou bem alto a sua imensa simpatia pelo grande país do socialismo, com o qual Portugal necessita de estabelecer relações de confiança e amizade. Em toda a parte, entre vivas às Nações Unidas, se destacava

Viva a URSS! Viva Stáline!

Nas grandes manifestações políticas de massas que acabam de ter lugar, o povo português mostrou ter adquirido através das lutas dos últimos anos, através de milhares de lutas travadas sob a direcção do Partido Comunista, uma grande consciência política. Nesta grande jornada patriótica, orientada na sua parte fundamental pelo nosso heróico Partido, a solidariedade pelos lutadores anti-salazaristas não foi esquecida. Em inúmeras manifestações, a todo o momento soavam os gritos:

Libertação dos presos políticos! Extinção do Terceto!

O povo português sentiu bem que, vitorioso nas Nações Unidas, exigindo a democracia, era pela sorte de Portugal que estava lutando. As massas populares empunharam milhares de bandeiras nacionais no lado das bandeiras das Nações Unidas e cantaram pelas ruas a «Portuguesa», alternada com a Marselhesa e a Internacional. Nestes 19 anos de tirania, o fascismo salazarista tudo fez para roubar ao povo o sentimento nacional. Mas o povo de Portugal ama a sua Pátria.

O povo português arranca aos traidores salazaristas a bandeira e o hino nacionais.

O povo luta para derrubar Salazar e salvar a Pátria!

A Imprensa e toda a propaganda fascista procuraram apresentar as manifestações como de apoio a Salazar. Isto é pura mentira dos fascistas. Impotentes, apesar das forças que mobilizaram e das violências cometidas, para reprimir as manifestações de todo o povo de Portugal e impossibilitados de as ocultar, os fascistas não querem confessar o carácter das manifestações e querem mesmo fazer ver no estrangeiro que essas manifestações não foram contra o salazarismo. Da mesma forma, o nazi Salazar, que sempre favoreceu a Alemanha de Hitler, e pela morte deste decretou luto nacional, quer agora fazer crer que sempre foi pelas Nações Unidas e que o povo saiu às Nações Unidas porque é ele, Salazar, também as saúda. A verdade é que o povo, ao acudir à vitória das Nações Unidas, manifestou-se em massa contra a política externa pró-hitleriana sempre seguida por Salazar, e contra o domínio fascista de tipo hitleriano que Salazar e a sua camarilha fazem pesar sobre Portugal.

AS RUAS DE LISBOA ENCHERAM-SE DE CENTENAS DE MILHARES DE MANIFESTANTES

A população de Lisboa mostrou o seu entusiasmo pela vitória das Nações Unidas sobre a Alemanha hitleriana. Logo que, no dia 7, se difundiu a notícia da derrota da Alemanha, começaram a ter lugar manifestações que se prolongaram no centro da cidade e em todos os bairros, até de madrugada. Por toda a parte se hasteavam e empunhavam bandeiras, se deitavam foguetes, se davam vivas à URSS, às Nações Unidas, à Democracia, e mortas a Salazar e ao fascismo.

No dia 8, tiveram lugar manifestações grandiosas pelas ruas de Lisboa. De todos os bairros convergiam manifestações em direcção às esplanadas. Por toda a cidade, manifestações com bandeiras. Por toda a cidade, massas populares gritando as reivindicações políticas do povo português. Duas grandes manifestações vindas dos lados oriental e ocidental da cidade, juntaram-se no Terreiro do Paço e, des-

filando pelas ruas da Baixa, encheram o coração da capital com gritos ritmados por muitos milhares de vozes: E-l-e-i-ções li-v-res! De-mo-cr-a-ci-a! E também: Libertação dos presos políticos! Extinção do Terceto! A maioria das fábricas parou. Em todo o lado se formavam manifestações. Em todo o lado, vivas às Nações Unidas, vivas a Stáline, vivas à URSS, vivas ao Exército Vermelho. Uma manifestação de umas 7.000 pessoas vindo dos lados de Alcantara, e composta principalmente por operários e operárias, era encabeçada pelas bandeiras da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos; um quarto manifestante empunhava um pau sem bandeira, representando a bandeira soviética, que só pela repressão fascista se não encontrava entre as outras das Nações Unidas. Nos ares ressoavam os gritos de VI-TÓ-RIA e MOR-RA-O-FAS-CIS-MO! Para se fazer ideia da grandeza das manifestações, uma delas encheu completamente as ruas desde o Rato ao Rocio, ou seja cerca de 2 quilómetros.